

1

Introdução

Tudo o que comunicamos só é possível através de algum gênero discursivo (Bakhtin, [1979] 2000; Kress, 1993; Meurer, 2000). Por esta razão, o estudo sobre gêneros discursivos é de grande importância, especialmente nesta época em que os avanços tecnológicos têm causado uma explosão de novos gêneros orais e escritos (Marcuschi, 2002).

Se os gêneros discursivos são tão importantes para a nossa comunicação, é preciso observá-los em materiais de ensino que visem preparar os alunos para se comunicarem em uma língua estrangeira e analisar como eles são aí tratados. No contexto brasileiro, a ênfase nos estudos de gêneros e a adoção desta perspectiva nos PCN ocasionou, na última década, uma grande quantidade de novas publicações que buscam estar em consonância com esta proposta para o ensino de línguas. Muitas editoras passaram, inclusive, a exibir em suas capas frases alusivas a essa nova abordagem de ensino, tais como: “*de acordo com os PCN*”, “*totalmente revisto*” ou “*contém todos os temas transversais*”, objetivando conseguir a atenção dos professores para seus materiais e, desta forma, terem seus livros adotados pelas instituições de ensino.

O livro didático desempenha papel relevante em nossa sociedade, tornando-se, muitas vezes, o programa da disciplina ensinada e fonte principal de idéias para o ensino (D'Ely & Mota, 2004). Além disso, essa relevância dada ao livro didático pode ser percebida através da autoridade a ele conferida em muitos contextos, onde muitas pessoas utilizam-no para dar maior credibilidade às informações. No que se refere ao contexto pedagógico, dificilmente encontramos uma sala de aula em que o livro didático não esteja presente – quer através do uso dos livros propriamente ditos ou de apostilas, que se assemelham a este, as quais variam desde publicações feitas por empresas especializadas até compilações de textos ou exercícios de várias fontes feitas pelos próprios professores. Desta maneira, parece que o livro didático funciona como uma espécie de “bússola do ensino”, ditando a direção a ser seguida durante o ano letivo. Em sala de aula, um exemplo do apego ao livro didático e de sua força no

ensino encontra-se no próprio discurso dos alunos, que, no início do ano, quando se resolve adotar determinado livro, perguntam: “Professor, tem certeza de que vai usar o livro inteiro este ano?” Também, quando um professor decide não utilizar determinada atividade de uma lição, passando para a seguinte, os alunos perguntam: “E a atividade X, professor?”.

Por outro lado, os livros didáticos de línguas – materna ou estrangeira – são ricas fontes para a apresentação de diferentes gêneros discursivos. Tendo em vista que toda a comunicação se dá através de algum gênero (Bakhtin, [1979] 2000), no ensino de línguas, esses livros podem favorecer a exposição de múltiplos gêneros – cartas, poemas, receitas, *e-mails*, mapas, gráficos, manual de instruções, bulas de remédios, resenhas de filmes, conversa *on line*, bilhetes, anúncios, currículos, etc. – em número muito maior do que o que talvez livros de outras disciplinas, tais como história ou geografia, por exemplo, possam apresentar. O livro didático de línguas funciona, desta forma, como um gênero que possibilita que muitos outros sejam levados para a sala de aula.

A era da cultura eletrônica na qual vivemos está ocasionando o surgimento de novos gêneros a cada dia, especialmente os gêneros da escrita mediados por computador (Marcuschi, 2005). Nos livros didáticos de língua estrangeira, os locais mais prováveis para que os alunos encontrem estes gêneros emergentes e outros convencionais parecem ser as atividades de leitura e escrita. Através da leitura os alunos podem entrar em contato com representações de vários gêneros na forma impressa. Além disso, a exposição ao gênero através da leitura pode criar melhores condições para a produção escrita. Desta forma, a leitura precedendo a escrita, pode facilitar a apropriação do gênero a ser produzido pelo aluno. Portanto, investigar a representação que os livros didáticos fazem dos gêneros nestas atividades de leitura e escrita parece ser importante dentro da perspectiva do ensino de línguas.

O livro didático tem sido rica fonte de pesquisa e análise. Entretanto, muitas pesquisas têm confirmado que ainda há um forte apelo nos livros didáticos de língua estrangeira para o ensino de tópicos gramaticais descontextualizados (Chiaretti, 1996; Coracini, 1999; Rufino, 2003; Carmagnani, 2003; D’Ely & Mota, 2004; Zilles, 2004; Conceição, 2005; Ticks, 2005; Moraes, 2005). Novas pesquisas com foco em gêneros

discursivos têm ajudado a mostrar a necessidade de atender às exigências de um ensino que vá além dos pontos gramaticais e que se volte para um maior engajamento discursivo do aluno na língua estudada, através do conhecimento e maior domínio de gêneros (Meurer, 2000; Ramos, 2004).

O papel do professor é de extrema importância face ao uso do livro didático, visto que nem todos os livros didáticos de línguas estrangeiras foram feitos dentro da concepção de ensino com base em gêneros. Através de uma postura reflexivo-crítica em sua opção por um ensino voltado para os gêneros, o professor poderá analisar materiais, escolhê-los ou adaptá-los para que um maior número de gêneros discursivos sejam levados à sala de aula e o aluno seja engajado discursivamente na língua estudada.

Tendo em vista essas considerações, esta pesquisa foi elaborada com o objetivo de ampliar a discussão sobre o estudo de gêneros discursivos ao buscar identificar quais gêneros do discurso escrito estão presentes em livros didáticos de ensino de inglês destinados a alunos iniciantes. Além disso, este estudo busca oferecer uma contribuição para um campo ainda pouco explorado, que é o de analisar se os gêneros, quando inseridos nos livros didáticos de inglês para alunos iniciantes, constituem boas representações dos mesmos, ou seja, se estão em conformidade com seu uso em contextos reais. Desta maneira, neste estudo, busco alcançar os seguintes objetivos:

- a) identificar gêneros discursivos presentes em livros didáticos de inglês para iniciantes, enfocando atividades de leitura e escrita;
- b) verificar como esses gêneros são representados nesses livros didáticos de inglês para iniciantes;
- c) verificar como a representação dos gêneros discursivos nos livros didáticos se relaciona ao seu uso real em outros contextos.

A caracterização de gênero discursivo nesta pesquisa está pautada na proposta da escola australiana (Martin, 2000) e da Nova Retórica (Bakhtin, [1979] 1992), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996). Com base nestes pressupostos teóricos, a análise de gêneros buscou responder os seguintes questionamentos:

- 1) Os gêneros discursivos são apresentados nos livros didáticos de ensino de inglês como língua estrangeira para alunos de níveis iniciantes?
- 2) Que gêneros discursivos são representados nas seções de leitura e escrita dos livros didáticos voltados para o ensino de inglês para alunos de níveis iniciantes?
- 3) As representações dos gêneros discursivos, nestes livros, correspondem às realizações que falantes e escritores fazem destes gêneros no uso da língua?

Visando responder estas perguntas, foram selecionados três livros didáticos de inglês para alunos de nível iniciante. Os gêneros foram aí observados em atividades de leitura e escrita que foram escolhidas para análise por configurarem-se como locais prováveis onde o maior número de gêneros seria apresentado em livros didáticos para ensino de línguas. Foi a partir da análise desses dados que se tornou possível identificar os gêneros e analisar suas representações.

O trabalho é composto por 7 capítulos. O primeiro capítulo é introdutório. Os capítulos 2, 3 e 4 formam a base teórica desta pesquisa. O segundo capítulo apresenta as diferentes abordagens de gênero, de acordo com as teorias da Escola de Sydney, ESP (Inglês para Fins Específicos), e Nova Retórica. A perspectiva bakhtiniana é apresentada para exame de aspectos sociais dos estudos de gêneros, os quais serão considerados para a discussão dos dados. O conceito de tipos textuais é discutido e contrastado com o de gêneros discursivos e alguns gêneros mais comuns da comunicação oral e escrita, incluindo os gêneros emergentes, são apresentados e discutidos. No terceiro capítulo, os gêneros são relacionados com o ensino e o seu papel específico no ensino de língua inglesa é examinado. No quarto capítulo, o livro didático é caracterizado.

O quinto capítulo trata da metodologia utilizada, definindo a natureza do estudo, apresentando os livros que compõem o *corpus* da pesquisa, bem como justificando a escolha dos livros didáticos e das seções analisadas. Neste capítulo, são definidos os procedimentos de análise adotados.

A seguir, no sexto capítulo, é apresentada a análise de como os gêneros se apresentam nos livros, seguindo os seguintes passos: 1) identificação dos gêneros nos livros, contrapondo-os a tipos textuais e quaisquer outras produções textuais; 2) estudo da representação dos gêneros nos livros, verificando sua variação em relação ao seu uso em contextos reais e discutindo sua função, que pode ser apenas como pretexto para o ensino ou reforço de pontos gramaticais ou itens lexicais.

Por fim, no sétimo capítulo, nas considerações finais, busco mostrar as implicações pedagógicas da presente pesquisa, as quais remetem à necessidade de se refletir sobre o papel do livro didático, uma vez que ele, uma das maiores ferramentas de ensino, é também o canal que possibilita que múltiplos gêneros sejam levados à sala de aula. O papel reflexivo-crítico do professor em relação ao uso do livro didático no ensino de gêneros é considerado como essencial para a prática pedagógica.